



Você Pratica o Over Grooming?

Em algumas raças, horas e horas de trabalho estão envolvidas na preparação dos cães para suas breves aparições na pista. Aparar, modelar e esculpir usando vários produtos e ferramentas são a norma para raças como o Poodle e o Bichon Frisé. Outros, como o pequinês e o Shih-Tzu, precisam de cuidados extensivos com escovação e pelagem. Muitas raças Terrier exigem cuidados constantes com a pelagem, grande parte feita à mão, para mantê-la correta e áspera como desejável e obter o formato distinto da raça.

No entanto, quais das muitas raças cujos padrões exigem que elas sejam exibidas em um estado natural. Há muitas mais do que você pensa, como você encontrará quando começar a ler diferentes padrões. Na realidade, preparar uma raça cujo padrão exige uma pelagem natural costuma ser mais difícil de realizar, do que preparar uma raça com a pelagem altamente elaborada. Certamente requer habilidades diferentes.

Existem vários padrões de raça que especificamente penalizam os cães que se mostram com pelagem aparada e estilizada. Alguns padrões têm declarações muito fortes sobre o corte, inclusive alguns afirmam que os cães com sinais de tosa ou *trimming* devem ser penalizados a ponto de serem "efetivamente eliminados da competição". É realmente uma afirmação muito forte.

Na realidade, mesmo as raças que devem ser mostradas naturalmente precisam de cuidados e, às vezes, de um corte ainda que muito suave e criterioso. Esses cortes simplesmente não deveriam parecer que foram feitos. Há duas coisas a serem lembradas em qualquer cão de exposições. Primeiro, nenhum cão deve ser mostrado sujo ou cheirando mal; portanto, um banho antes da exposição seria recomendável quase sempre. O momento do banho pode ser um problema para raças com pelagem mais áspera, porque o banho amolece o pêlo, mas ainda assim precisa ser feito no momento adequado, preparando-o para a exposição. Segundo, nenhum cão deve ser mostrado com nós ou emaranhados em sua pelagem (exceto raças com pelagem encordoada); portanto, quase sempre é necessário escovar e desembaraçar.

Em algumas raças que não devem ser tosadas, um cão pode ter pêlo excessivo que oculta o contorno natural do cão. Nesse caso, pode ser necessário remover, com muito cuidado e discretamente, uma pequena parte do excesso de pelagem. No entanto, e isso é importante, não deve haver sinal do seu trabalho quando concluído - não há linhas retas ou marcas reveladoras na pelagem mostrando onde foram usadas tesouras ou outras ferramentas. Sinais óbvios podem derrotar o objetivo, ou seja, devemos saber lidar com essa ambigüidade: fazer sem parecer que foi feito.

Julgar raças com esse tipo de forte restrição ao *trimming* pode criar algumas perguntas para o juiz e para o expositor. Cada juiz deve decidir por si mesmo como interpretar a linguagem do padrão de cada raça. Os padrões de raça tendem a usar palavras que permitem alguma margem de manobra em sua interpretação. O uso proposital de palavras como “um pouco” e “moderado” permite as inevitáveis diferenças naturais entre interpretações sobre os membros individuais de uma raça. Isso faz parte de lidar com animais vivos, o que às vezes tendemos a esquecer. Cada pessoa que lê um padrão de raça que usa essas palavras terá uma interpretação ligeiramente diferente do que

constitui angulação "moderada", por exemplo, nessa raça. Esse mesmo processo de interpretação do significado de um padrão de raça, é válido quando se trata de *grooming*.

Por exemplo, vários padrões de raças usam frases como “Cães cuja pelagem foi alterada por excesso de escovação, escultura, corte ou por meios artificiais devem ser penalizados com severidade a ponto de serem efetivamente eliminados da competição” ou usam “Cães com pelagens longas ou profusas devem ser severamente penalizadas a fim de eliminá-las efetivamente da competição”, ou “As pelagens que foram alteradas por corte ou por meios artificiais, devem ser severamente penalizadas a ponto de serem efetivamente eliminado da competição” ou “O galgo afegão deve ser mostrado em seu estado natural; a pelagem não é cortada ou cortada”, ou “Cães excessivamente aparados devem ser severamente penalizados”. Mas ainda há muito espaço para interpretação, pois o que constitui "excessivo" pode variar de juiz para juiz.

A advertência de um padrão em relação à aparência às vezes gera um dilema para os juízes: como lidar com a situação quando um cão claramente superior teve a pelagem super-aparada, enquanto o exemplar de menor qualidade não foi aparado? Qual deve ganhar? O melhor cão deve ser eliminado da competição pelo que é essencialmente um erro ou excesso causado pelo homem? Um cão inferior deveria vencer simplesmente porque outro cão estava irregularmente preparado? Cada juiz deve decidir por si mesmo o que significa um padrão específico de raça. Certamente haverá diferenças na interpretação, sem uma resposta absolutamente "certa".

Apresentadores profissionais às vezes são criticados por terem uma tendência a "exagerar" em algumas raças. Lembre-se, apresentadores profissionais precisam ganhar e não podem perder clientes. Se a maioria dos juízes decide que um cão está "preparado demais" e não o

recompensa no ringue, o apresentador profissional rapidamente recebe a mensagem e muda de atitude. Isso acontece em várias raças, especialmente quando o clube especializado se posiciona claramente sobre o assunto. Também vemos o contrário, quando um clube especializado ignora o uso excessivo generalizado de técnicas de *grooming* e *trimming*. Qual é certo? Depende de a quem você pergunta.

De fato, ao assistir algumas raças no ringue, às vezes parece que o padrão da raça é ignorado e os cães são apresentados cuidadosamente aparados e preparados em excesso. Se isso se tornar prática comum, ignorando esse aspecto do padrão de uma raça, um juiz deve ignorar o requisito também? É uma pergunta fácil de fazer, mas difícil de responder. Cada juiz deve estudar profundamente o padrão dessas raças e entender a funcionalidade dessa raça e seus objetivos para existir, para poder responder à essa pergunta com segurança.

Por Jeffrey G. Pepper

Juiz e criador, Past Presidente da Dog Judges' Association of America